



Demonstrações Financeiras

30/junho/2002

Í N D I C E

– ING BANK N.V.	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SEMESTRAIS DE 2002 E 2001	3
– ING CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS S.A.	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SEMESTRAIS DE 2002 E 2001	14
– NATIONALE – NEDERLANDEN LEVENSVERZEKERING MAATSCHAPPIJ N.V.	
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SEMESTRAIS DE 2002 E 2001	20

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2002, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

A administração declara possuir capacidade financeira baseada no fluxo de caixa das operações para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

São Paulo, 19 de julho de 2002. A Diretoria.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

ATIVO	2002	2001
Circulante	2.986.116	1.088.843
Disponibilidades	2.322	1.228
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.361.355	707.565
Aplicações no mercado aberto	1.128.806	644.455
Aplicações em depósitos interfinanceiros	232.549	63.110
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos	1.008.792	60.233
Carteira própria	260.503	6.181
Vinculados à prestação de garantias	359.572	12.310
Vinculados ao Banco Central	289.781	615
Instrumentos financeiros derivativos	98.936	41.127
Relações interfinanceiras	34.964	472
Pagamentos e recebimentos a liquidar	9	346
Créditos vinculados – depósitos no Banco Central do Brasil	358	126
Repasses interfinanceiros	34.597	-
Operações de crédito	113.280	90.444
Operações de crédito – setor privado	113.280	93.029
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(2.585)
Outros créditos	465.185	228.717
Carteira de câmbio	344.920	196.686
Rendas a receber	83	47
Negociação e intermediação de valores	7.227	1.351
Diversos	112.955	30.633
Outros valores e bens	218	184
Outros valores e bens	91	111
Despesas antecipadas	127	73
Realizável a longo prazo	270.957	297.786
Aplicações interfinanceiras de liquidez	20.960	45.589
Aplicações em depósitos interfinanceiros	20.960	45.589
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos	101.649	235.962
Carteira própria	-	16.650
Vinculados à prestação de garantias	-	142.959
Vinculados ao Banco Central	53.999	53.503
Vinculados à aquisição de ações de empresas estatais	280	273
Instrumentos financeiros derivativos	47.370	22.577
Operações de crédito	102.074	-
Operações de crédito – setor privado	102.074	-
Outros créditos	46.274	16.235
Créditos tributários – Imposto de Renda e Contribuição Social	34.264	10.595
Diversos	12.010	5.640
Permanente	9.451	6.572
Investimentos	4.539	658
Outros investimentos	4.539	658
Imobilizado de uso	3.980	5.016
Outras imobilizações de uso	10.643	12.594
Depreciações acumuladas	(6.663)	(7.578)
Diferido	932	898
Gastos de organização e expansão	4.696	7.685
Amortização acumulada	(3.764)	(6.787)
TOTAL DO ATIVO	3.266.524	1.393.201

PASSIVO	2002	2001
Circulante	<u>2.592.321</u>	<u>863.476</u>
Depósitos	<u>665.842</u>	<u>242.564</u>
Depósitos à vista	1.227	692
Depósitos interfinanceiros	-	169.314
Depósitos a prazo	664.615	72.558
Captações no mercado aberto	<u>20.346</u>	<u>63.734</u>
Carteira de terceiros	20.346	63.734
Recursos de aceites e emissão de títulos	<u>457</u>	<u>740</u>
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	457	740
Relações interfinanceiras	<u>1.850</u>	<u>13.054</u>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	1.850	13.054
Relações interdependências	<u>2.756</u>	<u>665</u>
Recursos em trânsito de terceiros	2.756	665
Obrigações por empréstimos	<u>27.017</u>	<u>42.631</u>
Empréstimos no exterior	27.017	42.631
Obrigações por repasses do exterior	<u>1.406</u>	<u>5.514</u>
Repasses do exterior	1.406	5.514
Instrumentos financeiros derivativos	<u>184.963</u>	<u>42.880</u>
Instrumentos financeiros derivativos	184.963	42.880
Outras obrigações	<u>1.687.684</u>	<u>451.694</u>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	16	-
Carteira de câmbio	466.772	196.746
Fiscais e previdenciárias	30.894	1.498
Negociação e intermediação de valores	28.771	868
Diversas	1.160.566	251.750
Dívida subordinada	665	832
Exigível a longo prazo	<u>497.438</u>	<u>397.278</u>
Depósitos	-	<u>11.006</u>
Depósitos a prazo	-	11.006
Recursos de aceites e emissão de títulos	<u>142.220</u>	<u>115.245</u>
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	142.220	115.245
Obrigações por repasses do exterior	<u>157.864</u>	<u>127.922</u>
Repasses do exterior	157.864	127.922
Instrumentos financeiros derivativos	<u>13.647</u>	<u>8.734</u>
Instrumentos financeiros derivativos	13.647	8.734
Outras obrigações	<u>183.707</u>	<u>134.371</u>
Fiscais e previdenciárias	41.487	19.126
Dívida subordinada	142.220	115.245
Resultado de exercícios futuros	<u>16</u>	<u>36</u>
Receitas de exercícios futuros	16	36
Patrimônio líquido	<u>176.749</u>	<u>132.411</u>
Capital social:		
De domiciliados no exterior	86.852	86.852
Reserva de capital	195	106
Reserva de lucros	5.142	3.774
Ajuste ao valor de mercado TVM e derivativos	(4.019)	-
Lucros acumulados	<u>88.579</u>	<u>41.679</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>3.266.524</u>	<u>1.393.201</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Receitas de intermediação financeira	495.819	168.663
Operações de crédito	36.372	45.699
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	361.863	97.900
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	97.584	25.064
Despesas de intermediação financeira	(453.293)	(125.171)
Operações de captação no mercado	(253.325)	(74.918)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(107.563)	(46.493)
Resultado de operações de câmbio	(92.405)	(3.760)
Resultado bruto da intermediação financeira	42.526	43.492
Outras receitas (despesas) operacionais	(15.420)	(35.428)
Receitas de prestação de serviços	18.664	4.101
Despesas de pessoal	(18.352)	(27.234)
Outras despesas administrativas	(9.888)	(9.052)
Despesas tributárias	(6.429)	(3.235)
Outras receitas operacionais	638	244
Outras despesas operacionais	(53)	(252)
Resultado operacional	27.106	8.064
Resultado não operacional	(437)	4
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	26.669	8.068
Imposto de renda e contribuição social	(7.986)	-
Participação dos empregados nos lucros	(253)	-
Lucro líquido do semestre	<u>18.430</u>	<u>8.068</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
ORIGENS DE RECURSOS	1.347.669	543.075
Lucro ajustado do semestre	19.373	9.086
Lucro líquido do semestre	18.430	8.068
Depreciações e amortizações	943	1.018
Ajuste a valor de mercado – TVM e derivativos – Circulares nºs 3.068 e 3.082	(4.019)	-
Ajustes de exercícios anteriores – Carta Circular nº 3.026	27.696	-
Reversão da provisão constituída em atendimento à Resolução nº 2.682	2.585	-
Variação nos resultados de exercícios futuros	(4)	(16)
Recursos de terceiros originários de:	1.302.038	534.005
Aumento dos subgrupos do passivo circulante e exigível a longo prazo	1.302.038	95.569
Depósitos	406.064	-
Captações no mercado aberto	-	21.343
Recursos de emissão de títulos no exterior	26.270	-
Relações interfinanceiras e interdependências	2.876	13.422
Obrigações por empréstimos e repasses	52.671	60.804
Instrumentos financeiros derivativos	122.296	-
Outras obrigações	691.861	-
Redução dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	-	438.397
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos	-	5.268
Operações de crédito	-	156.968
Outros créditos	-	276.161
Alienação de bens e investimentos	-	39
Imobilizado de uso	-	39
APLICAÇÕES DE RECURSOS	1.347.628	545.174
Inversões em:	4.138	849
Investimentos	3.792	520
Imobilizado de uso	346	329
Aplicações no diferido	325	102
Aumento dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	1.318.386	172.551
Aplicações interfinanceiras de liquidez	507.452	172.234
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos	365.592	-
Relações interfinanceiras e interdependências	34.784	276
Operações de crédito	68.451	-
Outros créditos	342.001	-
Outros valores e bens	106	41
Redução dos subgrupos do passivo circulante e exigível a longo prazo	24.779	371.672
Depósitos	-	61.390
Captações no mercado aberto	24.779	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	-	182.441
Instrumentos financeiros derivativos	-	8.525
Outras obrigações	-	119.316
Aumento (redução) das disponibilidades	41	(2.099)
Modificações na posição financeira:		
Disponibilidades		
No início do período	2.281	3.327
No fim do período	2.322	1.228
Aumento (redução) das disponibilidades	41	(2.099)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros Legal	Ajustes ao valor de mercado TVM e Derivativos	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	86.852	106	4.220	-	40.790	131.968
Atualização de títulos patrimoniais	-	89	-	-	-	89
Reversão da provisão constituída em Atendimento à Resolução 2682	-	-	-	-	2.585	2.585
Ajustes de exercícios anteriores – Carta Circular 3026	-	-	-	-	27.696	27.696
Ajustes ao valor de mercado – TVM e Derivativos – Circulares 3068 e 3082	-	-	-	(4.019)	-	(4.019)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	18.430	18.430
Apropriação para reserva legal	-	-	922	-	(922)	-
Saldos em 30 de junho de 2002	<u>86.852</u>	<u>195</u>	<u>5.142</u>	<u>(4.019)</u>	<u>88.579</u>	<u>176.749</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2000	86.852	106	3.371	-	34.014	124.343
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	8.068	8.068
Apropriação para reserva legal	-	-	403	-	(403)	-
Saldos em 30 de junho de 2001	<u>86.852</u>	<u>106</u>	<u>3.774</u>	<u>-</u>	<u>41.679</u>	<u>132.411</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O ING Bank N.V., por meio de autorização outorgada pelo Decreto nº 94.368, de 25 de maio de 1987, opera no Brasil como filial do ING Bank N.V. de Amsterdam, Holanda, o qual possui a totalidade do capital da filial. A filial brasileira está autorizada a praticar operações de banco comercial, inclusive câmbio, administração de carteiras e custódia de títulos e valores mobiliários.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas do Banco Central do Brasil e apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, adotando as seguintes práticas contábeis:

a) Apuração de resultado

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, observado o critério “pro rata” dia para as despesas e receitas de natureza financeira.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- títulos para negociação
- títulos disponíveis para venda
- títulos mantidos até o vencimento

Os títulos classificados para negociação e os disponíveis para venda são avaliados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os títulos para negociação estão classificados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização, por meio da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários. Em 30 de junho de 2002, a Instituição não possuía nenhuma posição de títulos classificados nessa categoria.

Em 30 de junho de 2001, os títulos e valores mobiliários foram avaliados pelo menor valor entre o custo, acrescido dos rendimentos, e o mercado. Os mesmos estavam classificados no ativo circulante ou realizável a longo prazo de acordo com os vencimentos dos títulos.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações com opções, operações de futuro e operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- I) operações com opções – os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do direito, pelo efetivo exercício da opção, ou como receita ou despesa no caso de não-exercício;
- II) operações de futuro – o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- III) operações de swap – o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa “pro rata” até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço, pelo valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue:

- instrumentos financeiros derivativos não considerados como “hedge” – em conta de receita ou despesa, no resultado do período;
- instrumentos financeiros derivativos considerados como “hedge” - São classificados como “hedge” de risco de mercado ou “hedge” de fluxo de caixa.

Os “hedges” de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de “hedge” e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa, no resultado do período.

Os “hedges” de fluxo de caixa são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa futuro estimado e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido. Os respectivos itens objeto de “hedge” são ajustados pelo valor de mercado na data do balanço.

d) Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, conforme demonstrado na nota 5.b.

e) Permanente

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzido pela depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimado dos bens. As taxas de depreciação são: 10% para móveis, utensílios, equipamentos de comunicação, sistema de segurança e instalações; 20% para veículos e 33% para equipamentos de processamento de dados.

O diferido é representado basicamente por gastos com aquisição e desenvolvimento de “software”, sendo amortizado no prazo de cinco anos ou em função dos respectivos prazos contratuais.

f) Atualização monetária de direitos e obrigações

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação cambial ou de índices, foram atualizados até a data do balanço. As contrapartidas dessas atualizações foram refletidas no resultado do exercício.

g) Imposto de renda e contribuição social

No semestre findo em 30 de junho de 2002, o Banco apurou provisão para imposto de renda e contribuição social constituída de acordo com a legislação vigente, sendo compensados o prejuízo fiscal e base negativa de exercícios anteriores, respeitado o limite de 30%.

O saldo de crédito tributário, no valor de R\$ 34.264 (R\$ 10.595 em 2001), decorre de diferenças temporárias (inclusive os ajustes a valor de mercado apurados na data-base de 30 de junho de 2002, de acordo com as Circulares nºs 3.082 e 3.068 do BACEN) na apuração do lucro tributável e inclui o valor de R\$ 6.830 originário de crédito tributário da contribuição social constituído pela alíquota de 18% sobre as diferenças temporárias apuradas até 31 de dezembro de 1998, nos termos da opção prevista no art. 8º da Medida Provisória nº 1.807 (atual Medida Provisória nº 2.158-35). Ainda com relação aos ajustes a valor de mercado, foi constituída uma provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos, na conta de outras obrigações fiscais e previdenciárias, no valor de R\$ 18.315, relativo aos ajustes a valor de mercado positivo, registrados em conta destacada do patrimônio líquido.

3. MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

A classificação dos títulos e valores mobiliários de acordo com a intenção da administração e a classificação dos instrumentos financeiros em “hedge” e não “hedge”, assim como a apresentação, na data do balanço, pelo valor de mercado, conforme instruções das Circulares nºs 3.068 e 3.082, ambas do Banco Central do Brasil, modificaram as práticas contábeis que eram adotadas até a data do balanço, alinhando-as aos procedimentos contábeis internacionais.

Anteriormente os títulos e valores mobiliários e as operações com opções eram apresentados pelo valor de custo (incluindo os rendimentos) ou mercado, dos dois o menor, com a contabilização de provisão para desvalorização, quando necessária, mas os ganhos não realizados não eram reconhecidos. Dessa forma, a aplicação das novas práticas contábeis resulta num aumento líquido do patrimônio líquido de R\$ 17.737 em 30 de junho de 2002.

Por determinação do Banco Central do Brasil, na Carta Circular nº 3.026, os ajustes decorrentes da implementação, em 30 de junho de 2002, das novas práticas contábeis estabelecidas pelas Circulares nºs 3.068 e 3.082, foram contabilizados tomando por base os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos existentes em 30 de junho de 2002, data da adoção do novo procedimento contábil, e que haviam sido adquiridos ou contratados antes de 1 de janeiro de 2002.

Os efeitos dos ajustes referentes aos títulos e derivativos adquiridos ou contratados antes de 1 de janeiro de 2002, líquido dos efeitos tributários totalizaram R\$ 27.696, contabilizados na conta de lucros acumulados.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	2002		2001	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Carteira própria:				
Letras Financeiras do Tesouro	4	-	6.154	-
Letras do Tesouro Nacional	3.019	-	-	-
Notas do Banco Central	53.046	-	-	16.650
Notas do Tesouro Nacional – Série I	-	-	27	-
Notas do Tesouro Nacional – Série D	204.434	-	-	-
	<u>260.503</u>	<u>-</u>	<u>6.181</u>	<u>16.650</u>
Vinculados à prestação de garantia:				
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	12.310	-
Letras do Tesouro Nacional	226.902	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional – série D	130.206	-	-	-
Notas do Banco Central	2.464	-	-	142.959
	<u>359.572</u>	<u>-</u>	<u>12.310</u>	<u>142.959</u>
Vinculados ao Banco Central:				
Letras do Tesouro Nacional	170.676	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional – Série D	114.951	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional – Série M	4.154	53.999	615	53.503
	<u>289.781</u>	<u>53.999</u>	<u>615</u>	<u>53.503</u>

As Notas do Tesouro Nacional – Série M (NTN-M) foram adquiridas compulsoriamente com os recursos provenientes do aumento de capital ocorrido em 15 de abril de 1994, inalienáveis por doze anos e com rendimentos equivalentes à variação cambial acrescido de juros (LIBOR mais 0,875% a.a.). Os juros apropriados, recebíveis semestralmente, classificados no ativo circulante, totalizam R\$ 372.

	Em 30 de junho de 2002		
	Valor de custo/ contrato	Ajuste a mercado	Valor contábil
Títulos para negociação			
Letras Financeiras do Tesouro	4	-	4
Letras do Tesouro Nacional	416.729	(16.132)	400.597
Notas do Banco Central	58.255	(2.745)	55.510
Notas do Tesouro Nacional – Série D	330.405	(17.618)	312.787
	<u>805.393</u>	<u>(36.495)</u>	<u>768.898</u>
Títulos mantidos até o vencimento			
Notas do Tesouro Nacional – Série D	136.804	-	136.804
Notas do Tesouro Nacional – Série M	58.153	-	58.153
Moedas de privatização	280	-	280
	<u>195.237</u>	<u>-</u>	<u>195.237</u>
Instrumentos financeiros derivativos – Ativo			
Mercado de opções (a)			
Prêmios compra de opções – “hedge” de risco de mercado	10.848	11.370	22.218
Swaps (b)			
Diferencial a receber – “hedge” de risco de mercado	207.632	(83.544)	124.088
	<u>218.480</u>	<u>(72.174)</u>	<u>146.306</u>
Total ativo circulante e longo prazo	<u>1.219.110</u>	<u>(108.669)</u>	<u>1.110.441</u>
Instrumentos financeiros derivativos – Passivo			
Mercado de opções (a)			
Prêmios venda de opções – “hedge” de risco de mercado	16.852	26.890	43.742
Swaps (b)			
Diferencial a pagar – “hedge” de risco de mercado	164.907	(30.041)	134.866
Diferencial a pagar – “hedge” de fluxo de caixa	2.003	17.999	20.002
	<u>183.762</u>	<u>14.848</u>	<u>198.610</u>

a) Em 30 de junho de 2001, o ajuste a mercado dos prêmios era contabilizado em caso de desvalorização. O prêmio original pago era de R\$ 134 e o recebido de R\$ 136. Sobre o prêmio recebido foi constituída uma provisão para desvalorização de R\$ 4.

b) Em 30 de junho de 2001, o diferencial calculado pelas taxas contratuais das operações era composto por diferencial a receber de R\$ 63.575 e diferencial a pagar de R\$ 51.614.

O valor de mercado dos títulos representa o fluxo de caixa do papel trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela Andima, BM&F, ou agentes de mercado, quando necessário.

O valor de mercado dos prêmios de opções e dos diferenciais a receber/pagar de "swap" representa o fluxo de caixa trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&F.

Independentemente da segregação por categoria ou estratégia, segue abaixo a carteira por vencimento:

Títulos	Em 30 de junho de 2002				Total
	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	
Letras Financeiras do Tesouro	-	4	-	-	4
Letras do Tesouro Nacional	-	400.597	-	-	400.597
Notas do Banco Central	-	30.866	24.644	-	55.510
Notas do Tesouro Nacional – Série D	-	327.344	122.247	-	449.591
Notas do Tesouro Nacional – Série M	-	4.154	4.154	49.845	58.153
Outros títulos	-	-	-	280	280
Total títulos por vencimento	-	762.965	151.045	50.125	964.135
Instrumentos financeiros derivativos – Ativos					
Premios de compras de opções	22.218	-	-	-	22.218
Diferencial de swap a receber	33.024	43.694	47.370	-	124.088
Total derivativos ativos por vencimento	55.242	43.694	47.370	-	146.306
Total da carteira por vencimento	55.242	806.659	198.415	50.125	1.110.441

A Instituição apresentava em aberto, em 30 de junho de 2002, operações realizadas nos mercados futuro, opções e operações de "swap", registradas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).

Tais operações são efetuadas como instrumento de "hedge" para os descasamentos entre ativos e passivos.

O valor de referência dos contratos está contabilizado em contas de compensação, conforme abaixo:

	2002		2001	
	Posições "hedge" risco de mercado		Posições	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Mercado futuro – BMF				
Taxa de juros	1.285.348	871.569	284.938	45.149
Dólar	194.957	13.919	87.605	-
	<u>1.480.305</u>	<u>885.488</u>	<u>372.543</u>	<u>45.149</u>
Mercado de Opções				
Dólar – BMF	246.250	384.350	-	-
Dólar – Balcão	-	54.000	53.000	53.000
	<u>246.250</u>	<u>438.350</u>	<u>53.000</u>	<u>53.000</u>
			2002	2001
"Swaps"		"Hedge" de risco de mercado	"Hedge" de fluxo de caixa	
Cetip		<u>1.141.269</u>	-	<u>335.963</u>
DI x Dólar		975.544	-	255.944
Dólar x DI		49.328	-	22.823
Dólar x Pré		66.873	-	-
Pré x Dólar		49.524	-	57.196
BM&F		<u>1.922.487</u>	-	<u>880.968</u>
DI x Dólar		39.597	-	162.685
Dólar x DI		1.811.292	-	596.619
DI x Pré		71.598	-	121.664
"Swap" a Termo		<u>208.310</u>	-	-
DI x Dólar		208.310	-	-
"Swap" Internacional		-	<u>300.084</u>	<u>243.167</u>
Libor x Pré		-	300.084	243.167
Total de contratos de "swap"		<u>3.272.066</u>	<u>300.084</u>	<u>1.460.098</u>

Para as operações com derivativos efetuadas junto à Bolsa de Mercadorias e Futuros-BM&F, foram requeridas margens de garantia, no valor de R\$ 341.423. Os ganhos e perdas, bem como o ajuste em lucros acumulados relativos à implementação do critério de avaliação pelo valor de mercado, requerido pelas Circulares nºs 3.068 e 3.082 e pela Carta Circular nº 3.026 do Banco Central do Brasil, estão apresentados no quadro abaixo:

	Resultado do período	Patrimônio líquido	Ajuste - Lucros acumulados
Títulos	(36.495)	-	2.361
"Swaps" – "Hedge" de risco de mercado	(53.503)	-	19.549
"Swaps" – "Hedge" de fluxo de caixa	41.959	(59.957)	20.478
"Opções"	(14.979)	-	-
Itens objeto de "hedge"	44.509	53.868	(424)
	(18.509)	(6.089)	41.964
Efeito tributário	6.293	2.070	(14.268)
	(12.216)	(4.019)	27.696

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de junho de 2002 e 2001, a carteira de operações de crédito, passíveis de classificação por nível de risco de acordo com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, tem a seguinte composição:

a) Por setor de atividade:

Setor privado:	2002	2001
Indústria	90.023	56.588
Comércio	-	7.216
Intermediários financeiros	-	644
Outros serviços	125.331	28.581
Total	215.354	93.029

b) Por nível de risco:

Nível de risco	Provisão %	2002 Valor da carteira	2001 Valores provisionados
AA	-	215.354	-
H	100	-	2.585
		215.354	2.585

c) Por vencimento:

	Operações de crédito, empréstimos e financiamentos	
	2002	2001
A vencer até 180 dias	55.475	68.565
A vencer de 181 a 360 dias	57.805	21.879
A vencer acima de 360 dias	102.074	-
Vencidas acima de 360 dias	-	2.585
	215.354	93.029

Em 30 de junho de 2002 e 2001 não havia nenhuma operação renegociada compondo a carteira de operações de crédito.

6. CARTEIRA DE CÂMBIO

	2002	2001
	Circulante	
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	203.033	120.965
Direitos sobre vendas de câmbio	261.887	75.721
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(120.000)	-
Total	344.920	196.686
Passivo		
Obrigações por compra de câmbio	265.015	120.711
Câmbio vendido a liquidar	201.757	76.035
Total	466.772	196.746

7. OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

	2002		2001	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Marcação a mercado – itens objeto de “hedge” (a)	111.176	-	-	-
Pagamentos a liquidar	16	-	28.417	-
Imposto de renda a compensar	-	5.477	996	-
Adiantamentos diversos	1.763	-	1.220	-
Depósitos judiciais	-	6.533	-	5.640
	<u>112.955</u>	<u>12.010</u>	<u>30.633</u>	<u>5.640</u>

(a) Refere-se à diferença entre o valor negociado/contratual e o valor de mercado dos itens objeto de “hedge” contabilizados nas contas: empréstimos captados no exterior, assunções de dívidas no exterior, dívida subordinada, depósitos a prazo e empréstimos de capital de giro.

8. OBRIGAÇÕES POR TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS NO EXTERIOR

Recursos totais de US\$ 50,000 mil (US\$ 50,000 mil em 2001), captados por meio de emissão de Euro Medium Term Notes, com vencimentos até dezembro de 2003 e taxas de juros de 4,63% a.a.

9. EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

São representados por recursos captados de banqueiros no exterior para aplicação em operações comerciais de câmbio, para compra e venda de moedas estrangeiras, totalizando US\$ 9,500 mil (US\$ 18,500 mil em 2001).

10. REPASSES DO EXTERIOR

São representados por recursos captados no montante de US\$ 55,500 mil (US\$ 56.850 mil em 2001) de banqueiros no exterior, com juros de 2,99% a.a., pagos semestralmente, sendo o principal vencível até setembro de 2008.

11. DÍVIDA SUBORDINADA

Representada por recursos captados no exterior no montante de US\$ 50,000 mil, com juros pagos semestralmente de 3,58% a.a., sendo o principal vencível em maio de 2004. Os recursos captados estão considerados para efeito da determinação do Patrimônio de Referência (PR), para fins de apuração dos limites operacionais, em conformidade com as Resoluções nºs 2.543/98 e 2.802/00 do Conselho Monetário Nacional.

12. OUTRAS OBRIGAÇÕES – DIVERSAS

	2002	2001
	Circulante	Circulante
Operações de assunção de obrigações (“import notes”) (a)	1.133.223	236.246
Marcação a mercado – itens objeto de “hedge” (b)	12.799	-
Provisão p/ desp. de pessoal	6.830	6.509
Pagamentos a liquidar	4.651	3.889
Provisão para contingências trabalhistas	1.853	1.508
Outros	1.210	3.598
	<u>1.160.566</u>	<u>251.750</u>

a) As operações de assunção de obrigações representam obrigações assumidas de terceiros, atualizadas com encargos contratuais variando entre 2,44% e 4,25% a.a., acrescidas de variação cambial e com vencimentos até junho de 2003. Os encargos estão registrados como “Resultado com operações de captação no mercado”.

b) Refere-se à diferença entre o valor negociado/contratual e o valor de mercado dos itens objeto de “hedge” contabilizados nas seguintes contas: repasses de empréstimos no exterior e aplicações em depósitos interfinanceiros.

13. OPERAÇÕES COM EMPRESAS LIGADAS

Os saldos e operações efetuadas com empresas ligadas foram realizados com base em condições usualmente praticadas pelo mercado.

14. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

a) As garantias prestadas, no País, montam em R\$ 6.432 (R\$ 470 em 2001).

b) Limite de Basileia: O Grupo ING apura a exigência de patrimônio líquido consolidando as empresas financeiras do Grupo, conforme disposto na Resolução nº 2.283/96 do Conselho Monetário Nacional. Em consequência, o valor do patrimônio líquido na forma consolidada do Conglomerado Financeiro ING em 30 de junho de 2002, de acordo com a Resolução nº 2.099/94, atualizada pela Resolução nº 2.692/00 do Conselho Monetário Nacional, corresponde a 59,26% (20,19% em 2001) do total dos ativos ponderados consolidados.

c) O Banco patrocina a complementação de aposentadoria de seus empregados através de um Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) constituído em dezembro de 2001, administrado pela Sul América Aetna Seguros de Vida e Previdência S.A. (SULAPREV), estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição definida.

O custo do serviço passado vem sendo amortizado em 60 meses. Em 30 de junho de 2002, o saldo totalizava R\$ 4.494 a ser amortizado nos 53 meses restantes.

As despesas com contribuições efetuadas pelo Banco durante o semestre findo em 30 de junho de 2002 totalizaram R\$ 857.

d) As demonstrações financeiras de 30 de junho de 2001 foram reclassificadas para fins comparativos, em decorrência da aplicação das Circulares nºs 3.068 e 3.082 do Banco Central do Brasil.

A DIRETORIA

MARCELO MARQUES SELLAN

Contador – CRC 1SP213451/0-8 – CPF 125.464.238-27

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Representante Legal no Brasil do
ING Bank N.V.

Examinamos os balanços patrimoniais do ING Bank N.V., levantados em 30 de junho de 2002 e 2001, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Conforme mencionado na Nota 3 às demonstrações financeiras, os ajustes em decorrência das referidas mudanças das práticas contábeis foram computados, conforme determinação do Banco Central do Brasil (Carta Circular nº 3.026), tomando por base os títulos e contratos existentes em 30 de junho de 2002. Caso esses ajustes tivessem sido computados tomando por base a posição total dos títulos e valores mobiliários e os contratos de instrumentos financeiros derivativos existentes no início do semestre, o efeito em lucros acumulados seria de R\$ 33.237 mil em vez de R\$ 27.696 mil e, portanto, o lucro líquido do semestre findo em 30 de junho de 2002 seria reduzido em R\$ 5.541 mil, sem contudo afetar o patrimônio líquido nessa data.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito no lucro líquido mencionado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do ING Bank N.V em 30 de junho de 2002 e 2001, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, modificadas pelo Banco Central do Brasil no que se refere ao mencionado no parágrafo seguinte.

Conforme mencionado na Nota 3 às demonstrações financeiras, o Banco adotou, neste semestre, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos, determinados pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 19 de julho de 2002

 **ERNST & YOUNG**

Auditores Independentes S.C.

CRC 2SP 015199/0-6

Claudio Gonçalo Longo

Contador CRC 1SP065872/0-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2002, bem como o Parecer dos Auditores Independentes.

São Paulo, 19 de julho de 2002.
A Diretoria.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

ATIVO	2002	2001
CIRCULANTE	24.471	181.633
DISPONIBILIDADES	5	8
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	20.346	154.143
Aplicações em depósitos interfinanceiros	20.346	154.143
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	3.447	25.401
Carteira própria	1.380	1.847
Vinculados à prestação de garantias	601	4.308
Instrumentos financeiros derivativos	1.466	19.246
OUTROS CRÉDITOS	673	2.081
Rendas a receber	-	4
Negociação e intermediação de valores	-	1.213
Diversos	673	864
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	529	309
Outros créditos	529	309
Diversos	529	309
PERMANENTE	10.745	13.665
Investimentos	10.745	13.619
Imobilizado de uso	-	46
TOTAL DO ATIVO	<u>35.745</u>	<u>195.607</u>
PASSIVO		
CIRCULANTE	1.745	167.074
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	-	937
Instrumentos financeiros derivativos	-	937
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.745	166.137
Fiscais e previdenciárias	1.057	931
Negociação e intermediação de valores	-	1.213
Diversas	688	163.993
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	431	431
OUTRAS OBRIGAÇÕES	431	431
Fiscais e previdenciárias	431	431
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33.569	28.102
CAPITAL:		
De domiciliados no País	17.171	17.171
Reserva de capital	5.133	3.692
Reserva de lucros	1.063	862
Lucros acumulados	10.202	6.377
TOTAL DO PASSIVO	<u>35.745</u>	<u>195.607</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	17.171	4.360	930	7.672	30.133
Atualização de títulos patrimoniais	-	773	-	-	773
Lucro líquido do semestre	-	-	-	2.663	2.663
Apropriação para Reserva Legal	-	-	133	(133)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002	<u>17.171</u>	<u>5.133</u>	<u>1.063</u>	<u>10.202</u>	<u>33.569</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	17.171	3.219	711	3.501	24.602
Atualização de títulos patrimoniais	-	473	-	-	473
Lucro líquido do semestre	-	-	-	3.027	3.027
Apropriação para Reserva Legal	-	-	151	(151)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2001	<u>17.171</u>	<u>3.692</u>	<u>862</u>	<u>6.377</u>	<u>28.102</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	2002	2001
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.372	47.777
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	1.961	14.089
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	2.411	33.688
DESPESSAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(344)	(43.543)
Operações de captação no mercado	(344)	(43.543)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.028	4.234
OUTRAS RECEITAS (DESPESSAS) OPERACIONAIS	(615)	(276)
Receitas de prestação de serviços	72	547
Outras despesas administrativas	(461)	(684)
Despesas tributárias	(262)	(201)
Outras receitas operacionais	36	62
RESULTADO OPERACIONAL	3.413	3.958
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	3.416	3.958
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(753)	(931)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	<u>2.663</u>	<u>3.027</u>
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES EM REAIS	<u>40,96</u>	<u>46,57</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	2002	2001
ORIGENS DOS RECURSOS	30.474	41.755
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	2.663	3.027
RECURSOS DE TERCEIROS ORIGINÁRIOS DE:	27.811	38.728
Diminuição dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	<u>23.496</u>	<u>38.727</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	18.265	37.367
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	1.360
Outros créditos	5.231	-
Alienação de bens e investimentos	4.315	1
Investimentos	4.315	1
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	30.475	41.748
Aumento dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	588	16.738
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	588	-
Outros créditos	-	16.738
Redução dos subgrupos do passivo circulante e exigível a longo prazo	<u>29.887</u>	<u>25.010</u>
Outras obrigações	29.887	25.010
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	<u>(1)</u>	<u>7</u>
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:		
Disponibilidades:		
Início do período	6	1
Fim do período	5	8
AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	<u>(1)</u>	<u>7</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. tem por objeto social entre outras atividades: exercer funções de agente emissor de certificados, intermediar em operações de câmbio, comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria ou de terceiros, instituir, organizar e administrar fundos mútuos e clube de investimento, agir como correspondente de outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e exercer outras atividades expressamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil e/ou pela Comissão de Valores Mobiliários. Conforme deliberação dos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 8 de fevereiro de 2002, a denominação social foi alterada de ING BARINGS Corretora de Câmbio e Títulos S.A. para ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas do Banco Central do Brasil e apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, adotando as seguintes práticas contábeis:

a. Apuração de resultado

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência, observado o critério “pro rata” dia para as despesas e receitas de natureza financeira.

b. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são apresentadas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c. Títulos e valores mobiliários e Instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias:

- a) títulos para negociação
- b) títulos disponíveis para venda
- c) títulos mantidos até o vencimento

Os títulos classificados para negociação e os disponíveis para venda são avaliados, na data do balanço, pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os títulos para negociação estão classificados no ativo circulante, independente do prazo de vencimento.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados para negociação são reconhecidos no resultado do período.

Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização, por meio da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários. Em 30 de junho de 2002, a Instituição possuía em sua carteira somente títulos classificados para negociação.

Em 30 de junho de 2001, os títulos e valores mobiliários foram avaliados pelo menor valor entre o custo, acrescido dos rendimentos, e o mercado. Os mesmos estavam classificados no ativo circulante ou realizável a longo prazo de acordo com os vencimentos dos títulos.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

– o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa “pro rata” até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço, pelo valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue:

– instrumentos financeiros derivativos não considerados como “hedge” – em conta de receita ou despesa, no resultado do período;

– instrumentos financeiros derivativos considerados como “hedge” – são classificados como “hedge” de risco de mercado ou “hedge” de fluxo de caixa.

Os “hedges” de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de “hedge” e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa, no resultado do período.

Os “hedges” de fluxo de caixa são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa futuro estimado e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido. Os respectivos itens objeto de “hedge” são ajustados pelo valor de mercado na data do balanço.

d. Investimentos

Os títulos patrimoniais estão apresentados pelo seu valor de custo, ajustado pelas atualizações patrimoniais, sendo que o produto dessas atualizações patrimoniais é lançado em conta de reserva de capital no patrimônio líquido.

e. Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social estão constituídas de acordo com a legislação vigente, sendo compensados os prejuízos fiscais e base negativa apurados em exercícios anteriores, respeitado o limite de 30%.

A Corretora constituiu crédito tributário sobre diferenças temporárias, conforme estabelecido na Circular nº 2.746/97 do Banco Central do Brasil, resultantes dos ajustes ao valor de mercado estabelecidos pelas Circulares nºs 3.068 e 3.082 do Banco Central do Brasil.

3. MUDANÇAS DE PRÁTICAS CONTÁBEIS

A classificação dos títulos e valores mobiliários de acordo com a intenção da administração e a classificação dos instrumentos financeiros em "hedge" e não "hedge", assim como a apresentação, na data do balanço, pelo valor de mercado, conforme instruções das Circulares nºs 3.068 e 3.082, ambas do Banco Central do Brasil, modificaram as práticas contábeis que eram adotadas até a data do balanço, alinhando-as aos procedimentos contábeis internacionais.

Anteriormente os títulos e valores mobiliários e as operações com opções eram apresentados pelo valor de custo (incluindo os rendimentos) ou mercado, dos dois o menor, com a contabilização de provisão para desvalorização, quando necessária, mas os ganhos não realizados não eram reconhecidos. Dessa forma, a aplicação das novas práticas contábeis não resultou em alteração relevante no resultado do período e no patrimônio líquido em 30 de junho de 2002.

Em 30 de junho de 2002, não haviam títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos adquiridos ou contratados antes de 1 de janeiro de 2002.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Carteira própria	2002	2001
Letras Financeiras do Tesouro	-	1.847
Letras do Tesouro Nacional	1.380	-
	<u>1.380</u>	<u>1.847</u>
Vinculados à prestação de garantias		
Letras Financeiras do Tesouro	-	4.308
Letras do Tesouro Nacional	601	-
	<u>601</u>	<u>4.308</u>

	2002	2002	2002
	Valor de	Ajuste a	Valor
	custo/contrato	mercado	contábil
Títulos para negociação			
Letras do Tesouro Nacional	2.059	(78)	1.981
	<u>2.059</u>	<u>(78)</u>	<u>1.981</u>
Instrumentos financeiros derivativos – Ativo			
"Swaps"			
Diferencial a receber – "hedge" de risco de mercado	1.863	(397)	1.466
	<u>1.863</u>	<u>(397)</u>	<u>1.466</u>
Total ativo circulante	<u>3.922</u>	<u>(475)</u>	<u>3.447</u>

	2002	2002
	De 3 meses	Total
	a 1 ano	
Títulos		
Letras do Tesouro Nacional	1.981	1.981
Instrumentos financeiros derivativos		
Diferencial de "swap" a receber	1.466	1.466
Total da carteira por vencimento	<u>3.447</u>	<u>3.447</u>

O valor de mercado dos títulos representa o fluxo de caixa do papel trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela Andima, BM&F, ou agentes de mercado, quando necessário.

O valor de mercado dos diferenciais a receber de "swap" representa o fluxo de caixa trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&F.

A Instituição apresentava em aberto, em 30 de junho de 2002, operações de "swap", registradas na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP).

Tais operações são efetuadas como instrumento de "hedge" para os descasamentos entre ativos e passivos.

O valor de referência dos contratos está contabilizado em contas de compensação, conforme abaixo:

"Swaps"	2002	2001
Cetip		
Dólar x DI	<u>32.050</u>	<u>162.338</u>

5. INVESTIMENTOS

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Títulos patrimoniais:		
Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA	6.468	5.729
Bolsa de Mercadorias e Futuros – BM&F	4.160	5.456
Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos – CETIP	117	117
Ações – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia	-	2.312
Soc. Oper. Mercado Acesso S/C – Ltda. (Soma)	-	5
	<u>10.745</u>	<u>13.619</u>

6. CAPITAL SOCIAL

O capital social está representado por 65.000.000 ações, sendo 32.500.000 ordinárias e 32.500.000 preferenciais, todas sem valor nominal.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido apurado em cada exercício social, ajustado consoante a legislação em vigor.

7. OPERAÇÕES COM EMPRESAS LIGADAS

Os saldos e operações efetuadas com empresas ligadas foram realizados com base em condições usualmente praticadas pelo mercado.

8. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

a) Limite de Basileia: O Grupo ING apura a exigência de patrimônio líquido consolidando as empresas financeiras do Grupo, conforme disposto na Resolução nº 2.283/96 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Em consequência, o valor do patrimônio líquido na forma consolidada do Conglomerado Financeiro ING em 30 de junho de 2002, de acordo com a Resolução nº 2.099/94, atualizada pela Resolução nº 2.692/00 do Conselho Monetário Nacional, corresponde a 59,26% (20,19% em junho de 2001) do total dos ativos ponderados consolidados.

b) As demonstrações financeiras de 30 de junho de 2001 foram reclassificadas para fins comparativos em decorrência da aplicação das Circulares nºs 3.068 e 3.082 do Banco Central do Brasil.

A DIRETORIA

MARCELO MARQUES SELLAN

Contador – CRC 1SP213451/0-8 – CPF 125.464.238-27

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores e Acionistas da
ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A.
São Paulo – SP

Examinamos os balanços patrimoniais da ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. (anteriormente denominada ING BARINGS Corretora de Câmbio e Títulos S.A.), levantados em 30 de junho de 2002 e 2001, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Corretora; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Corretora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ING Corretora de Câmbio e Títulos S.A. em 30 de junho de 2002 e 2001, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, modificadas pelo Banco Central do Brasil no que se refere ao mencionado na Nota 3 às demonstrações financeiras.

São Paulo, 19 de julho de 2002

 **ERNST & YOUNG**

Auditores Independentes S.C.

CRC-2SP015199/0-6

Claudio Gonçalo Longo

Contador CRC-1SP065872/0-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas aos semestres findos em 30 de junho de 2002 e 2001, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. A administração declara possuir capacidade financeira baseada no fluxo de caixa das operações para manter até o vencimento os títulos classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

São Paulo, 19 de julho de 2002
O Representante Legal.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	2002	2001
Ativo		
Circulante	10.271	8.336
Disponível	83	47
Caixa e bancos	83	47
Aplicações	10.186	8.235
Títulos de renda fixa – Privados	616	363
Títulos de renda fixa – Públicos	9.565	7.866
Outras aplicações	5	6
Créditos de operações com seguros	1	5
Prêmios a receber	1	5
Títulos e créditos a receber	1	46
Créditos tributários	1	46
Outros valores e bens	-	2
Despesas antecipadas	-	2
Despesas de comercialização diferidas	-	1
Permanente	269	269
Investimentos	269	269
Participações societárias	269	269
Total do Ativo	10.540	8.605
Passivo		
Provisões técnicas não comprometidas – Seguros	1	1
Provisão de prêmios não ganhos	1	1
Circulante	404	85
Provisões técnicas comprometidas – Seguros	62	72
Sinistros a liquidar	46	58
Provisão de IBNR	16	14
Débitos diversos	342	13
Débitos de operações com seguros e resseguros	1	2
Obrigações a pagar	47	11
Provisão para impostos e contribuições	294	-
Patrimônio líquido	10.135	8.519
Capital social – Estrangeiro	4.687	4.687
Reserva de lucros	268	137
Lucros acumulados	5.180	3.695
Total do Passivo	10.540	8.605

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

(Em milhares de reais)

	Capital social - Estrangeiro	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	4.687	200	3.895	8.782
Lucro líquido do semestre	-	-	1.353	1.353
Destinação do lucro líquido:				
Constituição de reserva legal	-	68	(68)	-
Saldos em 30 de junho de 2002	4.687	268	5.180	10.135
Saldos em 31 de dezembro de 2000	4.687	137	2.694	7.518
Lucro líquido do semestre	-	-	1.001	1.001
Saldos em 30 de junho de 2001	4.687	137	3.695	8.519

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001		(Em milhares de reais)	
	2002	2001	
Prêmios retidos	<u>1</u>	<u>3</u>	
Prêmios emitidos	1	3	
Varição das provisões técnicas de prêmios	<u>2</u>	<u>23</u>	
Prêmios ganhos	<u>3</u>	<u>26</u>	
Sinistros retidos	<u>(14)</u>	<u>(34)</u>	
Sinistros	(15)	(35)	
Recuperação de sinistros	1	1	
Despesas de comercialização	<u>-</u>	<u>(1)</u>	
Varição das despesas de comercialização diferidas	-	(1)	
Despesas administrativas	<u>(37)</u>	<u>(27)</u>	
Despesas com tributos	<u>(104)</u>	<u>(79)</u>	
Receitas financeiras	<u>2.444</u>	<u>1.740</u>	
Despesas financeiras	<u>(260)</u>	<u>(127)</u>	
Resultado antes dos impostos	<u>2.032</u>	<u>1.498</u>	
Imposto de renda	(496)	(362)	
Contribuição social	(183)	(135)	
Lucro líquido do semestre	<u>1.353</u>	<u>1.001</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS		SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001		(Em milhares de reais)	
	2002	2001			
Aplicação de recursos					
Lucro líquido do semestre	1.353	1.001			
Redução das provisões técnicas	-	(5)			
Aumento do capital circulante líquido	<u>1.353</u>	<u>996</u>			
Varição do capital circulante					
Ativo circulante:					
No início do período	8.591	7.351			
No fim do período	10.271	8.336			
Aumento do ativo circulante	<u>1.680</u>	<u>985</u>			
Passivo circulante:					
No início do período	77	96			
No fim do período	404	85			
Aumento (redução) do passivo circulante	<u>327</u>	<u>(11)</u>			
Aumento do capital circulante líquido	<u>1.353</u>	<u>996</u>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Seguradora é uma filial da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. com sede em Roterdã, Holanda, autorizada a operar no Brasil em seguros do ramo vida pelo Decreto Presidencial de 26 de janeiro de 1998. A Filial ainda não iniciou a contratação de operações diretas. Desde sua constituição, suas operações têm estado restritas à aceitação de riscos por meio de retrocessão aceita do IRB Brasil Resseguros S.A.

2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas contábeis aprovadas pela Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) nº 19, de 17 de fevereiro de 2000, e normatização complementar estabelecida pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado operacional

Os prêmios, comissões, sinistros e provisões técnicas decorrem de operações de retrocessão, e são contabilizados com base nos informes emitidos pelo IRB Brasil Resseguros S.A.

b. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda foi provisionado à alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável excedente a R\$ 120 mil. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9%.

4. MUDANÇA DE CRITÉRIO CONTÁBIL

A Seguradora adotou, em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Circular SUSEP nº 192, de 25 de junho de 2002. De acordo com a referida Circular, os títulos devem ser classificados segundo a intenção da administração em mantê-los até o seu vencimento ou negociá-los antes dessa data. Os títulos a serem mantidos até o vencimento são valorizados pelo valor investido acrescido dos rendimentos incorridos. Os títulos sujeitos à negociação antes de seu vencimento devem ter o seu valor contábil ajustado ao valor de mercado. O ajuste ao valor de mercado, para mais ou para menos, é reconhecido no resultado do período (títulos classificados na categoria “para negociação”) ou em conta específica do patrimônio líquido (títulos classificados na categoria “disponíveis para venda”).

Anteriormente, os títulos e valores mobiliários eram ajustados ao valor de mercado apenas quando este era inferior ao valor investido acrescido dos rendimentos incorridos, mediante constituição de uma provisão para desvalorização, a qual era registrada no resultado do período.

Das mudanças descritas não decorreram efeitos que devessem produzir ajustes no patrimônio líquido inicial do período.

5. TÍTULOS DE RENDA FIXA

a. Composição da carteira

	R\$ mil	
	2002	2001
Títulos públicos:		
Notas do Banco Central (NBC)	-	7.866
Notas do Tesouro Nacional (NTN-D)	9.565	-
Cotas de fundos de investimentos	616	363
Outras aplicações	5	6
Total	<u>10.186</u>	<u>8.235</u>

Os títulos públicos são escriturais e sua propriedade é controlada pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC).

b. Descrição dos procedimentos de classificação

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Seguradora ainda não vem operando e, dessa forma, não negocia os títulos mobiliários que compõem sua carteira de investimentos de forma ativa e freqüente. Nesse contexto, os recursos aplicados em títulos públicos são oriundos do capital investido pelos acionistas e foram classificados na categoria “Títulos mantidos até o vencimento”. As aplicações em fundos de investimentos e as outras aplicações (informadas pela resseguradora) estão classificadas como “Títulos para negociação”.

A capacidade financeira da Seguradora para manter os títulos públicos até o seu vencimento é garantida pelo histórico de fluxo operacional positivo de caixa.

c. Classificação da carteira

Título	R\$ mil		
	Data de vencimento	Para negociação	Mantidos até o vencimento
NTN-D	23/04/2003	-	9.565
Cotas de fundos de investimentos	-	616	-
Outras aplicações	-	5	-
Total		<u>621</u>	<u>9.565</u>

O valor de mercado dos títulos públicos em 30 de junho de 2002 é de R\$ 9.303 mil, tomando por base as cotações divulgadas pela ANDIMA. As cotas de fundos de investimento são valorizadas com base no valor unitário da cota informado pelo administrador do fundo. Segundo as regras contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, o valor unitário da cota é apurado com base no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários que compõem a carteira do fundo de investimentos.

6. ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS

a. Provisões técnicas não comprometidas

	R\$ mil	
	2002	2001
Saldo no início do semestre	1	6
Constituições decorrentes de emissão de apólices	1	3
Reversões decorrentes de apropriações ao resultado	(2)	(23)
Outras movimentações	1	15
Saldo no final do semestre	<u>1</u>	<u>1</u>

b. Provisões técnicas comprometidas

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Saldo no início do semestre	67	73
Sinistros avisados no semestre (líquido de recuperações)	14	34
Sinistros pagos no semestre	<u>(19)</u>	<u>(35)</u>
Saldo no final do semestre	<u>62</u>	<u>72</u>

c. Despesas de comercialização diferidas

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Saldo no início do semestre	1	1
Apropriação de despesas incorridas no semestre	-	(1)
Outras movimentações	<u>(1)</u>	<u>1</u>
Saldo no final do semestre	<u>-</u>	<u>1</u>

7. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

a. Despesas administrativas

	<u>2002</u>	<u>R\$ mil</u> <u>2001</u>
Serviços técnicos especializados	23	15
Publicações	13	12
Despesas com donativos	<u>1</u>	<u>-</u>
	<u>37</u>	<u>27</u>

b. Despesas com tributos

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
PIS	73	12
COFINS	16	52
Taxa de fiscalização – SUSEP	12	12
Contribuição sindical	<u>3</u>	<u>3</u>
	<u>104</u>	<u>79</u>

c. Receitas financeiras

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Títulos de renda fixa – Públicos	2.386	1.706
Títulos de renda fixa – Privados	46	29
Outras	<u>12</u>	<u>5</u>
	<u>2.444</u>	<u>1.740</u>

d. Despesas financeiras

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Despesas financeiras títulos de renda fixa público	223	122
CPMF	35	4
Outras	<u>2</u>	<u>1</u>
	<u>260</u>	<u>127</u>

8. CONCILIAÇÃO DO LUCRO CONTÁBIL COM O LUCRO PARA FINS DE IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS) – 1º SEMESTRE DE 2002

	<u>Imposto</u> <u>de renda</u>	<u>R\$ mil</u> <u>Contribuição</u> <u>social</u>
Lucro contábil antes dos impostos	2.032	2.032
Alíquota básica	<u>15%</u>	<u>9%</u>
IR/CS à alíquota básica	305	183
Parcela excedente a R\$ 120 mil	1.912	-
Alíquota adicional	<u>10%</u>	<u>-</u>
Imposto de renda adicional	191	-
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do semestre	<u>496</u>	<u>183</u>

9. COBERTURA DE RESERVAS TÉCNICAS

As provisões técnicas são cobertas por títulos públicos vinculados em garantia.

Representante Legal ARNALDO BONOLDI DUTRA

Contador JOSÉ ROBERTO DE ARRUDA FILHO
CRC 1SP146587/0-8

Atuário Responsável VICTOR HUGO CESAR BAGNATI – MIBA Nº 542

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Representante Legal no Brasil da
Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V.
São Paulo – SP

Examinamos os balanços patrimoniais da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. levantados em 30 de junho de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Filial; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Filial, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da filial no Brasil da Nationale-Nederlanden Levensverzekering Maatschappij N.V. em 30 de junho de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e, no que se refere ao assunto mencionado no parágrafo seguinte, de acordo com as normas da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 4, a Seguradora adotou, no semestre findo em 30 de junho de 2002, os novos critérios para registro e avaliação dos títulos e valores mobiliários determinados pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

19 de julho de 2002
José Rubens Alonso
Contador
CRC 1SP104350/0-3

Este book é mais uma cortesia
aos nossos clientes



Departamento de "Serviços aos Clientes"

Tel.: (11) 3885-9696 - Fax: (11) 3885-3402

E-Mail: pefran@pefran.com.br

Conheça os nossos serviços: www.pefran.com.br